

# ARCHIVO LITTERARIO.

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.

ASSIGNATURAS : CÓRTE

ANNO  
SEMESTRE  
TRIMESTRE

85000  
48000  
28500

PROPRIETARIOS  
ANTONIO ARNALDO NOGUEIRA MOLARENHO  
FRANCISCO JOSE ALVES GUIMARÃES

ASSIGNATURAS : PROVÍNCIAS.

ANNO  
SEMESTRE  
TRIMESTRE

95000  
58000  
38000



2.823  
52

Publica-se todos os domingos. Recebemse assignaturas nessa typographia — RUA do REGENTE n.º 20, — na rua Nova do Ouvidor n.º 7, e na rua da Lapa n.º 16. Recebe todo e qualquer artigo literario para ser publicado uma vez approvados pela redacção

## ARCHIVO LITTERARIO.

Rio 16 de AGOSTO DE 1863.

Entregamos hoje nas mãos do publico o primeiro numero deste mesquinhão periodico conhecemos a insuficiente intelligencia que possuimos para redigirmos um jornal litterario poram tambem reconhecemos a bondade do povo fluminense, quando devorão em suas mãos com uma folha que deseja um fim licito.

Não somos litteratos, nem pretendemos tal fôro, unicamente somos ambiciosos por dar-mos publicidade aos nossos fracos pensamentos, e que estes julgados pelo publico e por este censurados, emendaremos os erros que nós não conhecemos.

A decadencia em que as bellas letras jazem magôa-nos sinceramente, e para que haja um pequeno estimulo áquelles que devião erguer-a do nada em que permanecem foi a causa principal da apparicão do ARCHIVO LITTERARIO.

A falta de animosidade a empresas como esta é a origem dessa decadencia

A desconfiança que existe em todos os homens sensates contra estas publicações é fundada, na falta de cumprimento de palavra de seos redactores, que julgo que de pequenos jornaes poderão tirar o seu subsidio

A falta também inqualificavel, de senhores que aceitão de bom grado a assignatura, porem que se recusão a pagar, é tambem a causa da desparição repentina de jornaes litterarios que podem por meio de diminutas quantias dar ao povo bellas horas d'um recreio innocent.

Não é porem este o fim do presente artigo. Se ao homem não é dado lér o futuro, tambem elle não deve recordar-se do passado, para que não veja o hediondo aspecto que apresenta e por ahí possa formar uma aluzão do que pode vir.

Somos destituídos aos estudos necessarios para poder-mos sobre-sair no meio de

antos talentos que honrâe a terra que se vio nascer; porem recordamo-nos de um proverbio que diz.

### O PODER E QUERER

Assim pois convictos de que nossas esforços não serão baldados de que nossos estudos não serão infructiferos, esperançados na benevolencia do publico fluminense, formamo-nos esta empresa para cujo engrandecimento não cessaremos de trabalhar.

Agora ahí tem o leitor o ARCHIVO LITTERARIO dê lhe o pois o auxilio de que necessita anime-o com o seu contingente e verá que nunca hâde desmerecer do conceito que ora fazem delle.

Temos ainda necessidade de repetir-mos, não somos litteratos, nem almejamos, tão fôro unicamente almejamos, que o paiz de compenetro de sua situação perante o mundo, para que não deixe cahir aquillo que pode dar grande merecimento para com as nações civilisadas.

Resta-nos ainda pedir-mos desculpa por termos sido mais extensos do que devíamos.

### A Redacção

— Bastante para não ter necessidade de minha fortuna.

— Ela é bella ainda !

— Pôde-se botar a lunetta.

— É uma mulher que sabe o que é uma casa.

— Sim pois que é viúva.

— Viúva ! é isto que vos contraria talvez ?

— Não.

— Vamos pois ! Convinde...

— Meu irmão, ainda uma vez, eu só quero convir em nada.

— Sois tolo ! mil vezes tolo.

— Mil vezes ! E' nove centas e noventa e nove vezes de mais, eu bem o sei para que as coisas se possão arranjar...

— Ah ! Em conclusão, fazel o que vos agradar.

— E' essa a minha tentação.

## TOLMETIM.

### A NOITE DÁ O CONSELHO. TRADUZIDO DO FRANCEZ

POR

J. A. R. DE RESENDE.

PARTE PRIMEIRA

Mr. Clarinetto

I

E' em verdade uma cousa singular, exclamei eu aproximando com uma impaciencia a minha poltrona á chaminé, Vereis que com pezar meu estarei antes de um mez casado, o bem contente de sel-o ! Porem ide não me dou ainda por batido tendes muito ainda muito que fazer e dizer, es-tou e pretendo ficar sempre rapaz...

— Meu irmão, vós estais, eu o affirmo com pezar, destituído de bom senso.

— E' possível, meu irmão : tambem não me admiro que vós tenhais o resto. Sendo mais velho sete ou oito annos, viestes certamente ao mundo com todo aquelle de nossos pais... se bem quando elles enidão em mim não tiverão bastante juizo para reconhacerem que não o possuão mais.

— Cala-te ! Nunca dissetes tanta tolice como hoje, replicou meu irmão, aproximando sua poltrona á chaminé, penso Quando no partido que vos é oferecido...

— Considerai, disse eu interrompendo-o, que...

— Está bom, meu irmão, admittamos...

— Não quero admittir nada.

— Madame Caminche, não vos convém ?

— Sim ; porém não bastante para que eu a faça minha mulher.

— Ella é rica !

## LITTERATURA

### Christiano

ROMANCE

**POR ARNALDO MOLARINHO.**

No anno de 1847, n'uma d'essas tardes de mez de Dezembro, em que o frio é excessivamente rigoroso, a atmosphera estava humida e sombria, podendo-se descobrir no vasto Orizonte, expressas e negras nuvens que amontoadas umas apóz outras, em breve deixão cahir sobre a terra grossas torrentes de agôa.

Sete horas acabão de soar no bronze da torre da Collegiada de N. S. de Oliveira, da antiga Villa hojo Cidade de Guimarães; esta Cidade que tão memorável como pitoresca, tem atraido a attenção dos viajantes que respeitозos admirão esse grandioso monumento da arte, que ainda hoje recordão os memoráveis e gloriosos feitos de nossos ante-passados, está situada a tres legoas de Braga.

A chuva que a principio cahia em sereñas bagas, e cae agora com dobrada força e velocidade, assim fugia o ultimo clarão do dia, trazendo o palido manto, que o dia envolver em densas trevas da noite.

As ruas estavão dezertas; o forte sibilar do vento, e o murmúrio da impectuosa torrente das agôas que se ouvia, era o unico rumor que destruia o silencio desta Cidade, que não sendo hora adiantada, parecia dezerta ou profundamente adormecida.

Um homem que por algum tempo tem percorrido diversas ruas, não obstante a chuva que em abundancia cabis; embuçado em longa capa e trazendo na cabeça grande

chapéo de abas largas : pára em fim na ruas dos Laranjos, em frente de uma casa de Linda apariencia e de gothica architetur, e ali bate trez pancadas com huma argola de ferro pendente da porta.

Esta abrio-se passados alguns minutos, e appareceu uma mulher que a julgar pelo sua physiologia, poderia contar cincuenta annos quando muito ; segurava com a mão direita um castiçal de prata, e com a esquerda um enorme rosario de contas de marfim.

Bons noites Brisida, disse o recente-chegado, apenas esta lhe abrio a porta.

Sois vos Sr. Christiano, como vindes todo molhado ; é mais de uma hora que a Sra. D. Deolinda, assim como eu, vos esperamos com viva impaciencia.

Por unica resposta, Christiano tomou o castiçal que Brisida tinha e subiu com ligereza dous a dous os degráos da escada para ir ter ao gabinete de Deolinda sua irmã.

Esta estava lendo recostada n'um sofá, primorosamente estofado de seda verde da Persia : quando seo irmão entrou, levantou-se, e apresentou-lhe a fronte virginal, aonde Christiano imprimiu com ternura um osculo de verdadeiro amor fraternal.

Em seguida tirou o chapéo e a capa, que sacudio da chuva ; cristalizadas vagas cahirão sobre o tapete matisado ; que abrillantadas pela resplandecente luz de um candélabro, sobreposto sobre um aparador, as fazião realçar semelhante, a um ramalhete cheio de frescõr, donde se vê rivalisando perolas, o orvalho d'uma d'essas manhãs de Outono ; e foi sentar-se junto da sua ir-

mã. Christiano era um elegante moço que não tinha mais de vinte e cinco annos ; a luz que em frente lhe dava no rosto deixava ver suas feições : tinha elas senão o cunho de rara formosura, só menos o contraste necessário, para possuir uma physiognomia sympathetic.

Deolinda pelo seu lado era realmente bela : a simplicidade com que estava vestida mais cooperava o fusia realçar sua beleza ; consistia n'um roupão de seda cor de mescla, apertado na delicada cintura por um laço de fina cor de cereja, com fivelha de pulido aço.

Um bandó de alxofares, adornava seo lindo cabello louro, do qual se vião a furto alguns anéis do mesmo cahindo sobre o collo alto como assocena ; os olhos de cor anilados como azul celeste do firmamento, e com roxas orlas como se houvesse chorado, vagavão agora sobre uma caixinha que Christiano acabava de deixar sobre o aparador ; as faces que deverião ter a cor igual ao viço da adorlecente rosa, achavão-se desbotadas, o que fazia inda mais realçar os labios perpuritopos nos quaes procurava fazer passar um terno sorriso para seu irmão, deixando ver sens lindos jaspeados dentes.

Esse rosto exprimia a candidez de uma benigna bondade mas a par de tanta formosura esse rosto angelico que faria inveja a mais perfeita das virgens de Raphael e Rubens, sentião um pesar occulto escondendo o sofrimento de uma paixão incomprehensivel

(Continua)

— Assim a vossa resolução ... ?

— E' fazer o que me aprovarei, acabo de o dizer.  
— Tendes refletido?

— Sim.

— Não.

— Sim, por certo !

— Não, vos digo eu... Madame Caminche estima-vos, e se não' me engano, ella não deseja senão ver-vos estender a vossa mão para vos dar a sua.

— Eu me preservarei.

— Vós o farcis, meu irmão. Pensai que M. Clarinetti faz esforços para a esposar.

— Está bem, elle que a espouse.

— Bom, a noite dá o conselho, logo que tiverdes dormido, a vossa linguagem será outra.

— Crêde? Esta bom para vas provar o contrario eu dormirei aqui mesmo.

— Como quizer, disse meu irmão levantando-se. Ella pedio-me para jantar em sua companhia e eu vou cumprir a minha palavra. Boa noite.

— Boa noite.

Meu irmão tomou seu chapéu esua capa, e sahió fechando a porta.

— Domingos? exclamei eu então, põe lenha ao fogo. Pódes agora, se quizeres, aquecentar-me Colloquei-me o mais commodamente possível na minha poltrona, o sonno não tardou em lançar sobre meus olhos algumas gottas da decoção que elle prepara para o serviço dos mortos

II

Então... cousa horrorosa, medonha, misteriosa, espantosa, inconcebivel, inimagiavel!... uma mão disforme enorme, se desenha na sombra. A esta aparição meu sangue géla-se em minhas veias, meu coração bate fortemente meu,

meus cabellos se eriçam, e, se como se meu nariz estivesse cumplice nesta infernal visão, elle se alonga... alonge de tal maneira, que meus olhos, saem de suas orbitas e tomando a extremitade por alvo apercebem a mão... a mão horrifica, mesmo em frente.

Não, nunca se vio cousa igual ! (São cousas que não acontecem senão a mim.)

Esta mão estava collocada sobre as espaldas, como uma cabeça de homem, as espaldas sobre um corpo humano tinha duas pernas e... (As forças me faltão paravos pintar a situação de meu espírito neste momento.) Sempre ha uma força de attracção opéra sobre meu nariz. A mão abre-se para agarrar e extremidade, Eom tudo o instincio de coragem não me abandonou, fiz um esforço supremo para recuar... Horror... a mão se fechou ; e entre o pollegar e o index, meu nariz... Porque meu Deus, formastes o nariz demais para que o tendes collocado no centro da cara ?

(Continua)

VARIÉDADE.

**Severidade de um pai.**

Não ha muito tempo que existia na margem da praia d'Icaray em S. Domingos de Nictheroy, uma elegante habitação construída de um só andar terreno circulada por um gradeamento de ferro bronzeado, cuja entrada se fazia por meio de um moderno portão trabalhado com primor de arte, depois do qual se passava por um pequeno arruamento symmetricamente plantado de liliás e tylas que conduzia ao interior da habitação. Serão seis horas ao cahir da tarde : o sol acabava de esconder seus raios nos verdejantes morros vizinhos, quando uma jovem, que teria dezassete annos appareceu nesse jardim com passos vagarosos e colhendo uma linda saudade roxa foi sentar-se junto do portão que acima fallamos.

O semblante dessa virgem, pura como o branco lyrio, que vegeta entre as esmaltações flores, innocentemente como a asucena que alta-neira se eleva na qual ainda não tocarão profanadas mãos, possuía a candidez dos anjos, e ao mesmo tempo o amargo sofrimento de uma Martyr, seus olhos amortecidos contemplavão a vasta amplidão dos mares, ou a margem da praia d'onde esperava com impaciencia apanhão d'alguma personagem.

Não dorou muito essa impaciencia, um moço acabava de apparecer na direcção da rua do Ingá, e para ella se aproximava com passos rápidos.

Arlindo ! exclamou ella levantando-se. Quanto sou feliz por encontrar-te.

Feliz ! exclamou ella tristemente meneando a cabeça e reprimindo a custo os soluços que a sufocavão.

Emilia !... Emilia explica-te por Deus oh! que terrível presentimento, acaso já...

Já é tarde: disse a moça levando o lenço aos olhos, não podendo occultar as lagrimas que lhe inundavão o rosto.

Tudo está perdido e acabado entre nós; meu pae prohibio-me de tornar a ver-te: no dia em que tu lhe pedis-te a minha mão; roguei-lhe, ajoelhei aseuspés, implorai que não sacrificasse a minha ventura unindo-me a um homem que eu aborrecia.

E elle? disse Arlindo.

As minhas palavras o tornaria sombrio, e murmurou; amanhã tu assignarás o contrato, e d'ahi a oito dias receberás por espozo o Commandador Nogueira.

Tu! esposa do Commandador ! oh não!, diz-me que tudo isto é um sonho que se passa entre nós.

Não é um sonho, é uma realidade: vae, foge Arlindo não querias com as tuas palavras avivar a minha dor, e com a tua presença tornar mais penoso o meu sofrimento. Espera jura por todo o amor de tua alma de t'escquecer de mim.

Não posso, é impossivel: juro que não amarei a outra mulher sobre a terra, e não esquecerei as horas que felizes passei ao teu lado, quando me sorria una esperança.

Não devo aceitar o teu juramento, se me amas se te compadecees de minhas magoas, jura sobre esta saudade, seja ella o talisman de teu juramento, de procurares entre tantas, mulheres o amor que de mim perdes, e serás um dia feliz.

Arlindo estendeu a mão sobre essa flor que Emilia lhe apresentava, e articulou de intimo d'alma a palavra fatal; — juro. —

A flor caiu-lhe das mãos e fugiu com passos precipitados para o interior da casa.

Arlindo apanhou essa flor que lhe queimava as mãos, contemplando-a por alguns instantes: duas frias lagrimas que dos olhos se soltarão vierão orvalhar a saudade que lhe roubava uma esperança que só a morte poderia de seu coração apagar.

Dous dias antes do casamento do Commandador Nogueira com Emilia: um dos jornais da côte davão a noticia da morte desse joven que apesar da scienzia dos medicos não poderão descubrir a molestia que tão repentinamente o arrejáta ao tumulto no veredor dos annos.

Oito dias depois nas margens do Icaray, nessa mesma habitação que dias antes se via rica decorada, e elegantemente iluminada deixando ouvir os sons de uma harmoniosa orchestra, e o ruido de um baile, ao aproximar a noite um profundo silencio abi reinava: um carro acabava de chegar ao portão; douz homens se apareceram destes era Bouter, e outro o Commandador Nogueira que conduzia ao aposento de Emilia, o doutor aproximou-se da joven

e tomou-lhe o pulso, a febre que até ali a devorava estava quasi extinta; restava-lhe apenas um sopro ligero de vida.

O doutor o fez comprehender, dizendo que sua presença ali era inutil.

O Pae ajoelhou junto de sua filha quasi moribunda chorando implorou o seu perdão.

A jovem respondeo sorrindo, depois de beijar huma bolsazinha de velludo carmezin donde se via huma secca e já mirrada saudade: sim meu pae eu vos perdo-o e vos louvo, porque vós que fizestes a nossa separação na terra, sois a causa de nos reunir no céo.

Armando Molarinho.

**Palestra dos primos**

Como estás priminhos ? não imaginas o prazer que sinto por tornar a ver-te depois de tão longa separação.

Não é tão longa como dizes querido Alfredo, disse Jorge abrindo os braços para receber os de seu amigo; forão quinze dias que tetombei a minha companhia, mas logo ao segundo me aborreci por ter trocado a Côte, aonde nos oferece mil distrações, por um exilio tristonho como é a fazenda no meu tio,

Vais hoje ao Gymnasio ?

Talvez, respondeo Jorge: mas já que falamos em theatros, assististes a recita que teve lugar no dia 6 do corrente, que levou a S. D. P. Nova Melpomene, no Theatro S. Januario.

Serão oito horas e tanto, quando nesse dia vindo eu da Praia Grande, fui atraído pela grande concorrência que vi em S. Januario, não me foi difícil comprehender que a recita era particular, e como não tivesse cadeira, esperava que algum amigo me offertasse uma; quando um sujeito que não conhecia, se aproxima de mim com velocidade tal, chegando-me um bilhete no rosto que julguei me queria fazer engolir dizendo-me « compra esta cadeira » quanto quer por ella ? quinhento reis. respondeo o homem, sorrindo apresentei-lhe o cobre que trazia. Quer isto por ella ? por unica resposta homem lança avidamente a mão na dimheiro deixando-me ficar na mão bilhete

que me ia dar entrada nessa Sociedade, por o medico preço de *conta redonda* de cento e oitenta reis !....

Barato diz Jorge, e que peça levarão ?

O Drama *Dalila. O Sr. Joaquim da Costa Brasil*, Scena comica e a comedie, *O Caminho da porta*.

Quem desempenhou as partes ?

Não sei. Porque não conheci nemhum d'esses admiraveis e talentosos jovens a parte do Cavalheiro Carniolli foi tambem distribuida como desempenhada, devido ao bem estudada em que caprichou o actor que para um particular, andou senão com perfeição, ao menos soffrivelmente ; com mais algumas insinuações dramaticas podera perder as posições, enquanto ao maneo dos braços, pois muito espectadores nocturno que com estes levantados, e o corpo inclinado, na força de seo entusiasmo, parecia por mais de uma vez querer n'um vó o, arrebatar-se aos ares.

André, no meu fraco entendimento foi quem tolheu e deitou o Drama a perder não exprimia o menor gesto de sentimento, que tanto caracterisa o nosso actor Pipintel, quando aquelle vem entregar o lenço, e que exprime na falla ter vontade de pizar nos sallões do mundo elegante ; pela maneira que o fazia com andar acanhado maneiras affectadas; *não estava resolvido a fazê-lo*.

O Velho Sertorius andou sem distincção alguma, igual a André, no bom desempenho de seu papel, no ultimo acto quando conduz Amelia morta, e que encontra André e o Cavalheiro Carniolli que os julga saltadores, aquella falla que deveria ser tam sentimental, despertou mais riso que emoção nos espectadores.

Durante a recita houverão muitos espilos, *Naturalmente por os resplandecentes* e deslumbrantes raios de luz das arenellas, (não havia gaz, porque se achava cortado, segundo dizem) que para maior brillantismo e magnificencia um dos acendedores, trajaia à Corte, caçaca, gravata branca, e de claque na cabeça !!! foi um espanto geral ! era tal o chuveiro de poesias sublimes que não sei se forio de encommenda, o que para as tornar de importância, todas quasi remalvão — Viva D. Pedro II, chegando com ellas a jugarem cabra cega por seus autores disputarem a honra de recitar uns primeiro que outros.

Ah !.. Ah !.. Ah !.. e a scena comica ?

O Vasques não tem que temer o seu rival ; quando o improvisado actor disse *O gaz virou a lamparina* uma estrepitoza gargalhada que reso-ou por toda a plateia, acolheu esta fraze, que muitos julgarão a propósito visto que *o gaz tinha virado a arendella com pavios*.

O tal Joaquim da Costa Brazil, parecia a cada momento dár à Costa com a scena comica, cujo porto de salvação foi o *Caminho da porta* da qual os actores, estavão mais proprios, um para supruno do Theatro Lyrico, outro, para fazer a parte do Simões — *Feto no corpo e bonito na alma* — no Theatro de S. Pedro, e o ultimo a divertir o publico em tempo de carnaval em qualquer um baile masqué e por ultimo todos a sahirem por onde entrão isto é ! por *O caminho da Porta* para não massar por mais tempo os espectadores.

O Machado não faltou lá ?

Não por certo ! pois uma *capacidade* daquellas! um dos Poetas da época lheavia de faltar? esse homem que tu conheces de grande *intelligencia* como seu corpo, de *talento* gigantesco como seus pés, serviu de *fiscal intruso* acomodando os convidados nas cadeiras e a todos fazendo compreender por gestos, que deixassem

os chapeos; que elle lhes garantia seus lugares.

Seis horas disse Jorge olhando para o relogio, e offerecendo um charuto a seu primo, vamos passeiar que ainda temos muito que conversar.

Carlos

### Anedocta

Um homem de posição elevada entrando para seo gabinete, ordenara ao criado que o não interrompesse, nem queria receber visita alguma; uma hora depois chegára seu irmão que tinha estado fóra, o criado exprimio-lhe a ordem que havia recebido, mas a vista da nova personagem, determinou ir ter com o amo ; porem ao abrir a porta este volta-se todo encolerizado disendo :

E assim que tu guardas as minhas ordenans grandessicimo burro ?

E seo irmão Sr. - respondeu o criado ingenuamente.

### Charada

Faltando-lhe eu ninguem vive	1
Em Monarchia heide estar	1
Dobrado eu vérás filhos	
De mais filhos assim chamar	1

### CONCEITO

Eu sirvo de distração
A ti mesmo meo leitor
Deixo progredir meo nome
Ajuda-o com teo valor.

Alves Guimarães.

TYP. DO ESCORPIO RUA DO REGENTE N. 90

## ENYGMÁ.

O

S

U

—



50



1/2



—Te +

A

F

A A

S